

AS CIDADES MÉDIAS NO CONTEXTO GOIANO

Janes Socorro da Luz⁸⁶
jnsluz@hotmail.com

Shayene Fernandes Borges⁸⁷
Sha.fernandes@hotmail.com

RESUMO:

Em termos gerais o trabalho objetiva desenvolver a análise sobre a configuração da rede urbana goiana na dimensão das cidades médias, ressaltando as características que as identificam e promovem sua diferenciação no cenário regional. Em específico, destaca Anápolis e Rio Verde como cidades médias inseridas na divisão territorial do trabalho, consideradas paradigmáticas para o estudo proposto. Nesse sentido, discute a especialização dos centros urbanos e as funções que as individualizam na escala regional, além da formação de novas centralidades na escala intraurbana

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Médias. Centro Regional. Intraurbano.

Introdução

A cidade média é um centro regional, dotado de um mercado consumidor expressivo que apresenta diversidade de atividades e serviços. Elas “comandam o essencial dos aspectos técnicos da produção regional, deixando o essencial dos aspectos políticos para aglomerações maiores” (SANTOS E SILVEIRA, 2001, p. 283). Para exercer comando regional essas cidades foram dotadas de recursos ou instrumentos técnicos, materiais e humanos, estabelecendo diferentes relações de poder que “deve estar relacionado aos recursos que os agentes empregam ao longo de suas atividades para concluir o que se quer fazer” (GIDDENS 2001, p.33).

A expansão do fenômeno urbano se articula com a dinâmica imposta pela economia capitalista que exige a contínua busca por novas áreas para se (re)produzir, em um processo que redefine o papel da cidade média (CORRÊA, 2000). Esses elementos oferecem mecanismos para a análise dos processos que transformam a cidade e suas relações em diferentes escalas espaciais. A capacidade de receber informações diversas, sistematizá-las e redistribuí-las regionalmente marca a força da cidade média, (SANTOS 1996). No caso do sistema urbano em Goiás, de um lado, ele

⁸⁶ Professora do Curso de Geografia da UEG/UNUCSEH/Anápolis-GO.

⁸⁷ Graduanda do Curso de Geografia da UEG/UNUCSEH/Anápolis-GO.

comporta uma metrópole dinâmica (Goiânia), além de dezenas cidades (227) com menos de 50 mil habitantes. E, no grupo intermediário são 18 cidades, subdivididas em três subespaços: um abrange as cidades das regiões metropolitanas de Goiânia (Aparecida de Goiânia, Trindade, e Senador Canedo) e Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno de Brasília (Águas Lindas, Formosa, Luziânia, Valparaíso, Cidade Ocidental, Novo Gama, Planaltina e Santo Antônio do Descoberto). Porém, elas não constituem cidades médias, pois, estão estruturadas economicamente e formam uma área funcional estruturada e integrada à metrópole, (BELTRÃO SPOSITO, 2001). O outro, com 5 centros regionais(Caldas Novas, Goianésia, Itumbiara, Catalão e Jataí), apresenta economia pouco diversificada ou mesmo dependente de um determinado segmento econômico, por exemplo o turismo em Caldas Novas O último, com Rio Verde (176.424 mil habitantes) e Anápolis (334.613 mil habitantes) forma “por excelência, o tipo que melhor descreveria uma típica cidade média” (CORRÊA, 2007, p.32).

Para Corrêa (2007) existem três tipos de cidades médias: o primeiro tipo se liga à presença da atividade comercial e elite comercial; o segundo onde predomina a elite fundiária e os investimentos ligados ao agronegócio, a agroindústria; e, o terceiro com os centros especializados e relações em múltiplas escalas, predominando a elite empreendedora. No caso, Rio Verde se caracteriza como centro de gestão da agropecuária moderna e do agronegócio, (ELIAS, 2007). Enquanto, Anápolis se destaca pela indústria de transformação e farmacêutica, comércio, serviços e de logística. Essa diferenciação também pode ser identificada pela análise da distribuição das atividades na escala intraurbana, pelo arranjo da concentração e descentralização que contribui para a especialização e refuncionalização na e da cidade, (SOUZA, 2009). Assim, verifica-se a relevância da discussão desenvolvida na pesquisa e apresentada neste trabalho que alia o conhecimento empírico ao científico e proporciona a sistematização das informações sobre o arranjo interno da cidade, em específico nos seguintes pontos: análise do processo de expansão urbana e constituição como cidade média de Anápolis e Rio Verde; a importância das atividades econômicas para a formação da cidade média e suas implicações na organização do espaço intraurbano e interregional; e, por fim, as características dos processos de centralização, descentralização e formação de novas centralidades no âmbito da cidade média no Estado de Goiás.

Metodologia

O método se interpõe entre o pesquisador/sujeito e o objeto, como uma maneira de o primeiro chegar ao último, na tentativa de abarcar o fenômeno que o cerca. Neste sentido, é parte da realidade que é apreendida em um determinado período de tempo e espaço. Deve-se, pois, não perder de vista o todo no qual tal fenômeno está inserido. A noção de totalidade é, então, imprescindível para a compreensão de determinado fenômeno “[...] pela razão de que cada fato particular ou cada coisa particular só têm significado a partir do conjunto em que estão incluídos” (SANTOS, 1985, p. 09). A Geografia é o estudo da espacialidade, e seus fenômenos também estão imbuídos de tal espacialidade, de forma que não podem ser considerados geográficos se não a possuírem. Face à definição desse processo como central, os seguintes aspectos são primordiais no estudo sobre cidades médias: levantamento de dados dos ramos de atividades mais representativos da atuação dos novos agentes econômicos e seus estabelecimentos em cidades médias; além da entrada de novos atores econômicos, muitas vezes grupos de capital nacional e internacional.

Resultados e Discussão

O estudo sobre cidades médias apresenta resultados em duas dimensões que se articulam. A primeira, envolve a contribuição para a produção do conhecimento científico com a discussão do estrutura urbana regional, especificando a escala compreendida pelas cidades médias. Nesse sentido, produzirá informações sistematizadas sobre as cidades de Anápolis e Rio Verde, disponibilizadas para futuras pesquisas no site www.cemab.ueg.br/index.php a partir do Centro Multidisciplinar de Estudos do Agronegócio e da Biodiversidade do Cerrado (CEMAB). Além de contribuir para a formação acadêmica dos alunos que participam do Grupo de Pesquisa sobre a Gestão do Território e Desenvolvimento Urbano (GTDU/Cnpq) e demais acadêmicos dos cursos de Geografia e Economia. A segunda dimensão envolve a divulgação dos resultados junto ao meio acadêmico por meio da apresentação de artigos em eventos científicos como por exemplo o Simpósio Nacional Espaço, Economia e Políticas Públicas e o Simpósio Nacional de Geografia Urbana, entre outros. Bem a produção de um livro sobre o processo de urbanização em Goiás, destacando as cidades médias. Por fim, os resultados da pesquisa poderão ser empregados como subsídios para a tomada de decisão no âmbito do processo de planejamento e gestão do território goiano.

Conclusões

Por se tratar de um estudo ainda em curso, as conclusões são parciais, porém é possível distinguir a partir das funções que desenvolvem os dois centros em tela. No caso de Anápolis é necessário atualizar o banco de dados com informações sobre a cidade, enquanto sobre Rio Verde, ainda falta a coleta de informações e sua sistematização.

Referências Bibliográficas

- BELTRÃO SPOSITO, M. E. (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP/GASPERR, 2001.
- CORRÊA, L. C. **Rede urbana**: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. Cidades, Presidente Prudente, Grupo de Estudos Urbanos, n. 1, 2000. _____. Construindo o conceito de cidade média In: BELTRÃO SPOSITO et al (org). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular: 2007, p. 23-34.
- ELIAS, D. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas metodológicas In: SPOSITO, M. E.B. (org) **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular: 2007.
- GIDDENS, Anthony. **O Estado-Nação e a Violência**. São Paulo: Edusp, 2001.
- SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Por uma Geografia Nova**: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 4a ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- SOUZA, M.V.M. **Cidades médias e novas centralidades**: análise dos Subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG). 2009, 238f. Dissertação (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.